

# PMDB discute na terça sustentação ao Governo

SÃO LUÍS — O Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) disse ontem nesta capital que na reunião da Executiva Nacional do PMDB, marcada para a próxima terça-feira, em Brasília, o Partido deverá examinar questões como a sustentação política do Governo e o rompimento da

Aliança Democrática na Constituinte.

Segundo o Senador, a Aliança foi constituída para restabelecer a democracia no Brasil através de uma nova Constituição. Como este processo está em andamento, ele acha que cabe agora ao PMDB cobrar do

Governo a execução do seu programa para ser coerente com o que pregou nas praças públicas quando estava na Oposição.

— O PMDB não pode agora lavar as mãos e dizer simplesmente 'eu não tenho nada com isso'. Nosso partido tem que mostrar que tem força,

e força não apenas para ocupar cargos mas para definir políticas. Acho que este é o momento de o PMDB definir rumos.

Fernando Henrique não está preocupado com o rompimento da Aliança Democrática a nível de Consti-

tuante, afirmando que agora cada parlamentar deve se posicionar diante da nova Constituição de acordo com os programas e as doutrinas de seus respectivos partidos.

Ele não crê em prejuízos para a normalidade política do País devido ao fato de o PFL ter ficado de fora da

Mesa da Constituinte porque os liberais, segundo ele, passaram os primeiros 40 dias após a sua instalação "irritando muito o PMDB". O Senador paulista está em São Luís integrando a comitiva do Presidente José Sarney que recepcionou Mário Soares no Maranhão.

## Tito atribui crise à falta de diálogo

BELO HORIZONTE — Falta de diálogo entre o PMDB e o Governo federal. Essa é a explicação que o Senador Ronan Tito (PMDB-MG) tem para as ameaças de rompimento com o Governo feitas pelo Senador Afonso Camargo, 3º Vice-Presidente Nacional do partido, se o Palácio do Planalto não promover uma imediata reorientação da política econômica do País.

Embora reconheça uma insatisfação geral do PMDB para com o que chama de "marasmo do Executivo", Tito não aposta no rompimento, até porque acredita em medidas concretas no prazo de 60 a 90 dias, aventado por Camargo.

O Presidente Regional em exercício do PMDB, Deputado Raul Belém, também atribui as divergências entre seu partido e o Governo ao "descompasso entre a intensa atividade da Assembléia Nacional Constituinte, onde reina a inquietação, e um Executivo contemplativo". Para ele, o Senador Afonso Camargo tem razão quando critica a ausência de um projeto econômico e social, embora, na sua opinião, o Presidente José Sarney tenha se esforçado para cumprir os compromissos do partido em praça pública.

— Acho que o Executivo tem que propor uma fórmula para a solução da crise imediatamente, qualquer que seja ela, e o PMDB tem que assumir a sua condição de principal partido do Governo.

Raul Belém não concorda com o Presidente Nacional em exercício do PFL, Deputado Maurício Campos, de que o "racha" entre o PMDB e a Frente Liberal na Constituinte, é uma demonstração de que o PMDB "está convencido de que é necessário e suficiente para dar sustentação ao Governo". Para ele, a Aliança Democrática não pode ser transportada para a Constituinte, onde devem prevalecer as posições divergentes de cada partido. Maurício Campos, ao contrário, não vê como o PFL possa manter-se ao lado do Governo, rompendo com a Aliança Democrática.

Segundo ele, o rompimento com o PMDB é eminente e só não ocorrerá se o Presidente José Sarney assumir a coordenação do entendimento entre os dois partidos que sustentam seu Governo, procurando identificar os pontos de interesses de cada um: "O Presidente Sarney é hoje o único elo de ligação entre o PMDB e o Partido da Frente Liberal", disse.

ANC 88  
Pasta 26 a 31  
março/87  
068